



Excerptos de varios auctores com referencia á vinda dos Padres
Francisco Pinto e Luiz Figueira ao Ceará.

Corre de Pernambuco para a parte do Norte e do Rio do Maranhão uma grande costa de mar do Brazil pertencente á Conquista desta Corôa perto de duzentas leguas, toda povoada de infinitos Indios barbaros e selvagens, como são todos os do Brazil, entre os quaes até agora, principalmente os que estão mais affastados de Pernambuco, carecem da luz do sagrado Evangelho.

Descjarão muito nossos Padres de começar a entrar com elle por esta tão espessa mata, usando do modo mais suave de que costumão com aquelles barbaros, que he por meio de pazes que lhes offerecem, e fazem com elles para que queirão ser filhos de Deos, e vir á vida santa, e ter amizade com os brancos.

E como esta empreza era mui difficultosa, e arriscada, e requeria homens de muita prudencia e valor para se saberem haver com os Indios, levando-os por bom modo, e soffrer com animo constante e varonil os grandes trabalhos e perigos a que se propunhão, e que tambem tivessem vocação particular de Deos para tal empreza, parece que escolheu Deos para ella os dous, que mui particularmente tinha dotado de todas essas partes, que forão os acima nomeados, Francisco Pinto e Luiz Figueira.

O primeiro, homem já quasi velho de 54 annos de idade, excellente lingua, e de grande experiencia das cousas do Brazil, e com não ter muitas forças pacientissimo de trabalhos, e que tinha já feito quatro ou cinco jornadas destas pelo sertão e matos do Brazil indo buscar com grande caridade, e fervor de espirito aquellas rudes ovelhas para as trazer ao curral da Santa Igreja. De singular virtude, e dom de oração, tão zeloso do augmento da fé, e salvação das almas, que todo o Brazil lhe parecia pouco para trazer a Deos, e como tal elle foi o que se offereceu para esta jornada. E a pedio aos Superiores com mui grande instancia, com espirito de fazer nella grandes serviços a Deos, e lhe ganhar muitas almas, e, chegando ao *Rio do Maranhão*, que he um grande rio que dista do outro muito maior, que chamão *Orelhana*, e dista do das *Amazonas* oitenta e cinco leguas, fundar Igrejas, e arvorar a cruz de Christo.

O segundo foi o padre Luiz Figueira mais manco na idade, mas de muito grandes partes de virtudes e letras, o qual tambem com grande fervor de espirito, e com muita instancia procurou e alcançou dos Superiores esta Missão.

Partirão pois de Pernambuco por ordem do padre Provincial, e com licença e ajuda do governador Diogo Botelho em Janeiro de 1607.

Foram por mar até *Zaguaribe* que serão como cento e vinte leguas: dahi por diante fizeram seu caminho por terra a pé, com seus bordões nas mãos, acompanhados de alguns Indios Christãos que consigo levavão *Tapuyas* de nação, e parentes daquelles a quem ião buscar. Caminhárão desta maneira mais de cento e vinte leguas ordinariamente por lamarões e atoleiros por ser no inverno, e algumas vezes descalços pelas muitas aguas e sempre por matos e brenhas despovoados sem terem outro caminho mais que o que os Indios ião rompendo a força de braço, e o comer tão pouco que não tinham muitas vezes com que passar senão algumas hervas.

Chegarão a huma serra chamada *Ibigabapa*, donde até o Maranhão havia ainda cem leguas, mas estas todas daqui por diante povoadas de infinitos barbaros *Tapuyas*, e como era necessario passar pelo meio delles, e isto não havia de ser com força de armas, começarão a tratar de pazes, quaes bem se temerão que fossem de pouco effeito, pela pouca constancia destes barbaros, que ás não fazem mais que por aquelle acto mas, acabado elle, matão quem podem.

Comtudo, como se fazião em nome dos Padres que ensinão a santa vida, e o caminho do Céu, o qual acaba muito com todo o outro gentio do Brazil, confiarão os Padres que assim por ventura acabarião com este. Pelo que as principiarão logo com trez nações destes, que erão de mais importancia, por estarem no caminho por onde havião de passar, mandando-lhes varios presentes e ferramenta, que he a cousa que elles mais desejão e estimão.

Aos primeiros mandarão a primeira vez recado, não teve effeito: mandarão o segundo, veio logo enviada por elles uma escrava sua que pasimou de ver os Padres, e lhes foi prégar maravilhas delles, mas tudo de balde, porque a nada deferirão. Mandarão aos segundos da mesma maneira, e tambem não acudirão.

Finalmente mandarão aos terceiros por duas vezes, e com bons presentes, pretendendo que os viessem alguns a ver para que com os olhos vissem que erão os Padres e certificados nisso se confiassem delles. Escusarão-se com dizerem que era o caminho comprido, pelo que os Padres começaram a descer por uma serra abaixo, e do meio della lhes tornarão a mandar recado com mais presentes, mas elles os gratificarão com matarem a todos quantos ião com o recado, guardando só um moço de dezoito annos para depois trazerem por guia quando viessem dar assalto nos Padres, como depois fizerão.

Neste tempo estavam os Padres esperando pela resposta, e vendo que tardava, entenderão logo o que podia

ser, principalmente não vendo tornar nenhum dos nossos Indios até que dahi a mais de um mez souberão de certo o que passava, e logo se arrecearão do que podia succeder, mas por não desampararem os Indios que comsigo levavão, e que alli tinham plantado já seus milhos, e por outros respeitos se deixarão estar.

Senão quando, aos 11 de Janeiro de 1608, subitamente dão sobre elles estes barbaros, e começão ás frechadas com os nossos com grande grita, e logo morreu um dos seus, e outro foi ferido; e porque os inimigos entrarão pela parte onde estava a choupana dos Padres a borda do mato, sahio á grita o padre Francisco Pinto, que neste tempo estava dentro em casa resando suas Horas, e ainda que os nossos Indios, que os Padres levavão, procuravão quanto podião de o defender e amparar bradando aos outros que estivessem quedos, que aquelle era o padre *Abaré* que os queria apasiguar e ensinar-lhes a boa vida; respondião que não tinham que ver com isso que o havião de matar.

Finalmente como os nossos erão poucos, e os inimigos mais, não ficou com o Padre mais que um só mui esforçado e valente homem que o foi amparando e defendendo até morrer por elle, e, depois deste cahir, chegando ao Padre lhe derão tantas pancadas com um páu na cabeça que lh'a fizerão em pedaços, quebrando-lhe os queixos, e arrancando-lhe as cachagens e olhos.

Neste tempo quiz Nosso Senhor, para que ahi não acabassem ambos, que o Padre Luiz Figueira andasse um pedaço afastado, ao qual logo correu um mocinho, e tomando a dianteira lhe ia bradando: «*apressa-te pai, apressa-te pai*» com o que fez advertir o Padre, pelo que logo se metteu por um mato onde esteve enquanto durou a briga, e escapou com a vida, posto que os barbaros tambem o buscarão para lh'a tirarem. Mas não dando com elle, e querendo fazer volta, se tornarão á choupana dos Padres, e levarão tudo quanto nella havia, assim o fato da Igreja, como tudo mais, e com isto se forão fazendo grande grita.

Sahio depois o padre Luiz Figueira, e ajuntando-se com elle os nossos Indios, se foi com muitas lagrimas onde estava o corpo do bom padre Francisco Pinto, e lavando-lhe o rosto e cabeça cheia de sangue e terra, e feita em pedaços, o compoz em uma rêde para o levar para o pé da serra. E logo sendo avisado de um Indio cathecumeno, que estava morrendo, lhe foi acudir, e o baptizou e curou, e dahi á pouco morreu.

Ao Padre, e á este e á outro companheiro, deu sepultura ao pé daquella serra, e no meio daquella Gentilidade; e este foi o fim que teve aquella jornada e Missão, da qual Deus parece que por hora não queria tirar outro fructo senão o de pagar a este bom Padre com tão glorioso fim e premio o grande zelo e fervor de espirito e de caridade, com que a pediu e proseguiu, até dar a vida por seu serviço e salvação das almas que ia buscar.

Fernão Guerreiro, «Relação annual dos Padres da Companhia de Jesus». Das cousas do Brazil. 1606 e 1607.

Viendo como nuestro Sr. punia los ojos en la gente del Morial (Rio Real) parecejo necessario prover de mas obreros y por el padre Luis da Gran tener mucha experiencia en la cõversion destes Indios y ser de todos mui conocido y amado pareceo serviço de Dios ponerle nas manos esta empreza la qual el acépto con gran charidade y deseos de padecer muchos trabajos por amor de Dios, e assim fue por este camiño obra de 40 ó sincoenta legoas levando por companero el hermano Francisco Pinto, lengoa, y con ser ja el padre vejo de mas de sincoenta años sempre fue a pé y muchas veces descalço por los caminos. No suffria otra cosa, y aum q' un hombre honrado, que yva en su compañía le offerecia a su cavalgadura de mui buena voluntad nunca la quizo aceptar. Escusava dizendo que yva en perigrinaçõn a S. Ignacio. Mas dava le Dios tanto es-

forço en el camino que parecia en el passar dellós trabajos mancebo de viente annos.

Sabiendo los indios de la aldea de Santo Thomas q' yva el Padre a visitarlos sallio mucha gente a el camino a recebillo llevâdo algu refresco conforme a su pobreza para los q'ivam en su compaña teniã la *culla* por donde havia de passar enramada y con algunos arcos, e la alegria que tuvo el padre Gaspar Lourenco y su compañero fue muy grande porq' veyan ya con sus ojos lo q' deseavã.

Trechos de Ignacio de Tolosa sobre Francisco Pinto.

Acabado este successo (expedição de Pero Coelho), pareceu ao Collegio dos Padres da Companhia de Jesus que esta empreza era sua delles, e de sua opinião, e doctrina, como em fim pessoas dedicadas a descer, e amparar os Indios. Pelo que havendo-se bem aconselhado na materia pedirão licença para dois Padres, e quarenta Indios irem até a grande Serra da Buapava, e della ao Maranhão, ou ao menos ás partes a elle mais visinhas. Porque entendião, que os mesmos Indios haviam de abalar-se para os receber, e levállos a tomar posse de todos aquelles mundos; porém Deus foi servido de outra coisa, e succedeu, que havendo os Reverendos Padres chegado já a Buapava deixando de novo quietos, e mui amigos os do Siará.

Passando avante fôrão no caminho salteados dos Tapuias da serra, salvajes, que a todos fazem o mesmo, andando como feras sempre no campo, foi morto o P. Pinto nesta envolta, homem de grande bondade e exemplo na vida, que alli perdeu por Deos, e está hoje o seu corpo venerado no Siará dos mesmos Indios, que dizem, que depois que o tem consigo, que sempre lhes chove agoa do Ceo, e lhes vai bem. O outro P. Figueira escapou por entre o mato com alguns dos Indios, que

o encaminharão, e quando se vio no Siará não fez pouco, nem alli estivera muito seguro; mas neste tempo vindo outra vez o dito Sargento-Mór do Estado visitar a fortaleza do Rio Grande, e achando noticia do aperto, em que o dito Padre estava, o vendo que o P. Pedro São Peros queria ir ao buscar, deu a sua embarcação, e Soldados, que fôrão ao trazer dalli cem legoas, donde estava enfermo, e consumido, e tal fim houve esta segunda empreza do Maranhão.

Diogo de Campos Moreno. «Jornada do Maranhão».

Haverá 7 annos, que certo personagem, cujo nome e qualidade calarei por circumstancias, vendo, que os Indios Tupinambás, que antigamente moravam no Tropicó de Capricornio, se haviam refugiado na ilha do Maranhão e suas circumvisinhanças, evitando o dominio dos portuguezes, sahio de Pernambuco, com um seu companheiro trazendo alguns portuguezes, e oito a dez mil Indios, entre homens, mulheres e meninos todos da mesma nação ahi existente.

Não se sabe se suas intenções erão boas ou más embora se reconheça não ter elle sem grande resolução e particular designio emprehendido tão longa viagem de 500 á 600 legoas por entre medonhas florestas, e temiveis desertos com muitos encommodos, sendo o primeiro a difficuldade do aprender a lingua dos ditos Indios que elle manejava tão perfeitamente como se fosse natural desse paiz.

Fazia pequenas viagens por dia por causa dos mais fracos da sua comitiva.

Durante a viagem os membros desta grande comitiva alimentavam-se somente de raizes, que extrahiam da terra, de fructos de arvores, de peixes, que apanhavam, de passaros e de outras especies d'animães que agarravam com farinha que traziam e onde lhes

faltou esta ahí ficaram para plantar Mandioca e se demoraram até que podessem fabricar farinha.

A fadiga de tão longa e tão penosa jornada parecia não ser nada para essas pobres creaturas, tanta era a amizade e a estima que tributavam ao personagem que os conduzia tendo adquirido entre elles tal nome a ponto de ser considerado como um grande Propheta.

Dava-lhes a entender, e lhes fazia crer por gracejo ou malicia não ser homem nascido de pae e de mãe como os outros, e sim haver sahido da bocca de Deus, o Pae e que este o mandara baixar do Ceo para vir annunciar a sua palavra. Dizia ser elle quem fazia a terra produzir, para o que mandava sol e chuva e era o auctor de todos os bens e alimentos que tinham e gozavam: de facto soube dos da sua comitiva que tendo necessidade de vinho e de outras coisas, ficava um pouco atraz e levantando os olhos para cima dizia em voz bem clara—Meu Deus, meus pobres soldados precisam de vinho, ou de outra coisa qualquer, eu vol-a peço—e pouco depois trazia algumas garrafas de vinho, ou o que elle havia pedido dizendo ter recebido de Deus, o que causava geral admiração.

Fazia o mesmo para haver agua quando tinha necessidade para tanta gente e depois de ter feito a prece, mandava que alguém cavasse a terra asseverando encontrar-se a agua no lugar por elle indicado, e na verdade os que o viram me disseram que ella não falhava embora nunca fosse vista ahí.

Estas e outras coisas o faziam muito estimado entre esse povo, que não sabia como explical-as. Quando se lhe pedia para comer ou beber, dizia não ter necessidade como os outros homens de alimentar o corpo para viver, pois se nutria de um licôr por Deus mandado do Ceo, passando como certo nunca Indio algum tel-o visto comer ou beber.

Seu companheiro alimentava-se como os outros

comendo e bebendo, e quando este personagem trazia as coisas que por seu intermedio (como fazia crer) Deus miraculosamente lhe mandava, seu companheiro sem escrupulo partilhava dellas com os soldados, porem elle nada queria, a não ser a sua carne celeste, como dizia; si tomava outro alimento era tão ás escondidas, que ninguem o via e por combinação entre elle e o seu companheiro; tal era o modo de pensar dos mais judiciosos.

Chegando este personagem e toda a sua comitiva ao paiz dos Canibaes, acamparam-se na montanha chamada Cotiua em cujo cimo haviam sete a oito aldeias de Indios, que sabendo de tal vinda, tudo abandonaram com receio, e se refugiaram logo na grande montanha de Ibuyapap visinha de Cotiua e distante della apenas uma legua.

A montanha de Ibuyapap é muito alta a ponto de serem necessarias quatro horas de caminho para chegar-se ao seu cume onde ha uma grande e larga planicie, muito bonita com mais de 24 leguas de comprimento e 20 de largura donde lhe veiu o nome de montanha grande.

Ahi existem boas fontes e rios d'agua doce (coisa admiravel) abundante de diversas especies de peixes por ahi desconhecidas: grandes campos e muitas florestas repletas de muitas qualidades de passaros e de outros animaes optimos para se comer: é uma verdadeira maravilha.

Alem d'isto é uma excellente moradia por ser a temperatura do ar nem quente e nem fria, o que faz com que seja esta montanha muito habitada, e por isso n'ella existiam mais de 200 aldeias de Indios.

Chegando os habitantes de Cotiua a esta montanha narraram aos moradores deste lugar a causa de sua fuga motivada pelo bando que chegou a sua residencia.

Partiram immediatamente alguns que ahi se achavam em companhia dos francezes ahi rezidentes, diri-

giram-se á essa montanha de Cotiã que acabava de ser invadida pelos portuguezes e indios de Pernambuco.

Em quanto se fortificavam os portuguezes n'uma das aldeias abandonadas, os habitantes de Ibuyapap occuparam-se durante a noite no corte de paus, e na manhã seguinte edificaram um Forte na entrada da montanha na distancia de uma legoa das fortificações dos portuguezes.

A maior parte dos habitantes de Cotiã refugiada na montanha grande vendo que seos amigos de Ibuyapap haviam construido tal Forte n'essa occasião espo-sando sua causa uniram-se a elles, entrincheiraram-se e fortificaram-se muito bem contra seus inimigos.

Passados alguns dias, mais tranquillos e animados resolveram-se aproximar mais dos seus inimigos construindo outro Forte longe d'elles apenas meia legoa, e mais seis ficando o ultimo ao alcance de uma clavina, mui perto do lugar onde estava entrincheirada a expedição de Pernambuco guerreando-se cruelmente uns aos outros durante seis semanas e morrendo alguns portuguezes e muitos indios de Pernambuco.

Achando-se o restante d'esta gente que acompanhava o dito personagem reduzido á extrema necessidade de fome não tendo farinha nem cousa alguma para comer e nem mesmo esperanza de obter quaesquer comestiveis não chegaram á montanha grande de Ibuyapap (o que não conseguiriam por causa das trincheiras e Fortes que encontrariam no caminho a embaraçar-lhes o passo) já meio desanimados resolveram-se n'um domingo depois do meio dia atacar a primeira fortaleza a mais próxima a elles com flexas, arcabúzes e mosquetaria e o fizeram com tal coragem que não só a escalaram esta mas tambem a segunda e terceira, e como ficassem gravemente feridos muitos francezes desanimaram muito mormente vendo tomadas suas tres praças e convencidos que não poderiam resistir a tal exercito sem risco de suas vidas retiraram-se para a grande montanha de Ibuyapap e quando ahi chegaram

lançaram logo fogo em muitas aldeias suas que se achavam no começo da montanha para que os portuguezes não encontrassem abrigo algum.

Não foram tão diligentes como suppunham por que seus inimigos que de perto os seguiam encontraram ainda uma grande aldeia chamada—Araranda—em lugar alto e elevado não queimada onde se acamparam e fortificaram muito bem.

Vendo isto os habitantes da montanha construíram também vis á vis de Araranda uma praça forte a que chamaram Rouacam onde se recolheram e de tal sorte se entrincheiraram a ponto de prohibirem a passagem dos seus inimigos para diante.

Guerreiraram-se cruelmente durante um mez succumbindo nessa luta muitos de Pernambuco. Vendo o dito personagem e o capitão do exercito portuguez a nenhuma vantagem resultante d'esta luta julgaram conveniente mandar uma mulher sua prisioneira, com uma carta dirigida aos francezes, moradores com os Indios na montanha na qual lhes pedia que viesse um d'elles com toda a confiança afim de conferenciarem nos meios de fazer-se a paz.

Chegando ahi, principiou o tal personagem a dizer-lhe que muito se admirava, que sendo Christão elle se tivesse alliado a selvagens e pagãos para defender seu partido fazendo guerra tão desabrida aos Portuguezes que sabia serem christãos como elle e que finalmente o convidava para deixal-os tomando um lugar ahi, caso quizesse ser protegido por Deos.

Respondeu-lhes o emissario Francez que tendo dado sua palayra aos Indios de Ibuyapap, si não a cumprisse morreriam infallivelmente os outros Francezes seus companheiros e que assim elle só se entregaria se todos os outros fizessem o mesmo a que não se resolveriam uns e outros sem que elle e os Portuguezes lhe dessem certeza de não lhes fazer mal algum acreditando que ahi tinham vindo apenas surprehendel-os e leval-os como escravos para Pernambuco conforme já

o haviam feito: eis a razão de empunharem armas e de se collocarem na defensiva.

Immediatamente assegurou-lhe o Commandante que não faria mal algum nem aos Indios e nem aos Portuguezes, que ahí tinham vindo somente para instruil-os no Christianismo e entre elles vieram como bons amigos que si quizessem entregar-se elle assignaria tal promessa com seu proprio sangue como prova de sua fidelidade, garantindo-lhes tambem sua vida.

Chegaram afinal a concordar que n'um dos dias da paschoa se entregariam aos Portuguezes os ditos Francezes e algumas trinta a trinta e cinco aldeias da montanha grande de Ibuyapap.

Alguns menos credulos e mais valentes não asentiram ao accordo e entre outros Jeropary (que significa o Diabo) se oppoz com toda a energia causando serios embaraços fortificando-se muitos dos seus intimos em varios lugares resolvidos a morrerem antes do que a serem escravizados pelos Portuguezes de tal sorte ficaram impressionados que embora abandonados pelos Francezes e pelas aldeias já mencionadas não deixaram de lhes fazer guerra sanguinolenta por espaço de um mez. Durante este tempo o personagem em questão fazia muitas advertencias aos Indios que se haviam entregado com o fim de afagal-os e tel-os de seu lado.

Para tornar-se mais digno de admiração, e com maior superioridade fazia-se carregar n'uma especie de andôr por dois Indios nunca andando a pé e assim percorria todas as aldeias.

Quando chegava a algum lugar um dos principaes indios que tinha trazido de Pernambuco por nome Tuputapucú lhe servia de percursor ou batedor porque ia pelas cabanas avisando que ahí vinha o Pae grande e que era conveniente ser bem recebido pois não descendia nem de Pac e nem de Mãe como os outros homens porem tinha sahido da bocca de Deos e descido do Céu para lhes annunciar a palavra Divina e por

tanto era necessario crer n'elle, e obedecel-o em tudo e por tudo.

Acrescentava tambem ser elle quem fazia luzir o sol, quem mandava chuva em tempo proprio, quem fazia as plantas darem fructos e quem prodigalisava emfim a abundancia de todos os bens e que si não fosse obedecido elle mandaria muitas molestias, a morte, a fome, e escravisaria a todos conjunctamente com seus filhos.

Apenas acabava de fazer esta arenga o sobredito personagem reunia todos os habitantes da aldeia, e lhes dirigia a palavra confirmando tudo quanto havia elle dito, asseverando haver descido do Céu para annunciar-lhes a existencia de um Deus e ensinar-lhes como deviam adoral-o, que fôra elle unicamente quem com sua palavra tinha feito renderem-se os Francezes bem como todas as aldeias da montanha que se lhe tinham entregado: e dizendo estas e outras cousas identicas passava dias e noites inteiras com tal zelo e fervor que segundo me asseveraram muitas testemunhas occulares e auriculares entumecia-se-lhe exteriormente a garganta causando-lhe muito mal a violencia com que fallava.

Da nova doutrina deste homem admiravam-se os Indios da montanha grande perguntando muitas vezes aos Francezes em quem depositavam confiança e não aos Portuguezes si era verdadeira, si o que elle dizia era exequivel, si na França haviam entes iguaes com poder de fazer com que a terra dêsse fructos e de mandar molestias como elle se gabava.

Quanto a elles acrescentavam, criam em tudo quanto se lhes dizia de Deus que era um e que devia ser adorado, obedecido e amado; mas que não acreditavam no que se dizia do referido personagem. Respondiam-lhe os Francezes que tambem não convinha crêr n'elle pois era falso tudo quanto dizia de si, e entre outros um joven interprete Francez lhes disse que havia um Deus, criador do sol e de todas as cousas que o fizera

luzir para nos allumiar; que era elle quem nos mandava chuvas em tempo proprio fazendo por isso a terra dar fructos; que sem elle era impossivel a existencia de cousa alguma; que era elle o unico autor e doador de tudo quanto tinhamos; que não convinha dar credito a esse personagem mormente não fallando verdade e nem sendo possível viver sem comer e nem beber.

Fizeram tanta impressão as palavras deste joven francez no animo dos Indios da montanha grande que immediatamente principiaram a desprezar tal personagem quando antes o tinham por um grande Propheta, e agora o consideravam como um notavel mentiroso, e homem mau, acreditando ser para enganar-os tudo quanto fazia.

Combinaram logo mata-lo como um scelerado, que era, bem como seu percursor Tuputapucú, e logo os Principaes e velhos da aldeia, que se lhe haviam rendido, metteram-se n'este meio para persuadirem aos Francezes que deviam mata-lo ou pedir-lhes que lhes dessem alguma cousa para envenenal-o, e fazel-o morrer (diziam elles) por ser um homem mau, que os queria illudir e enganar com sua doutrina falsa.

Passados alguns dias, quando segundo seu costume era carregado por dois Indios para ir prégar pelas aldeias depois de algumas palavras dirigidas aos que o levavam e o acompanhavam, lhes perguntou qual a ilheia que formavam d'elle—Responderam-lhe, que o consideravam um grande Propheta, descido do Céu.

Replicou-lhes si não o temiam e uzou de mais outras espressões não mui agradaveis aos seus companheiros porque este povo tem muita aversão as bravatas, e só deseja ser tratado com amor, e enxergou em taes expressões não docilidade, e sim uma especie de ameaça e por isso apenas acabou de fallar, pararam seos carregadores, e lhe disseram: Perguntas si nós te tememos? pois sim, vê agora qual o nosso mêdo—e atiraram-no do andôr abaixo dentro de um lamaçal, apu-

param-no, e ahí o deixaram, sahindo elle depois com grande difficuldade e com auxilio de alguns outros.

Poucos dias depois resolveram com os Portuguezes e os Indios seus companheiros ajudados pelos Francezes rendidos assaltar a aldeia de um afamado Jeropary que lhes fazia guerra cruel.

Finalmente n'um domingo pela manhã, tres semanas ou um mez depois da paschoa em quanto os Francezes e Portuguezes atacavam pela retaguarda da aldeia, este personagem (quer referir-se ao P. Pinto) empunhando uma espada, accommettia-a de escalada e quando trepava as trincheiras de madeira que cercavam a referida aldeia atirou-lhe o filho do dito Jeropary uma flexa, que trespassou-lhe a garganta e cahindo para traz ficou prezo e pendurado por um pé.

Vendo-o este indio em tal posição não contente com o que lhe tinha feito lançou mão de um Tocüart (especie de uma flexa tendo na extremidade uma certa qualidade de canna muito rija com um pé de comprimento e tres dedos de largura, tão aguçado como um chuço) e com ella pela segunda vez trespassou-lhe o lado por onde sahiram as entranhas e assim o lançou de cima abaixo.

Tuputupucú, muitos Portuguezes e Indios que com elle vieram de Pernambuco foram tambem mortos.

Os restantes (em pequeno numero) vendo que o referido personagem por elles considerado como um Propheta tinha morrido, depois de havel-o ahí enterado, retiraram-se para Pernambuco.

Depois d'isto muitos Indios da montanha grande se retiraram para a Ilha de Maranhão, onde recordando-se ainda das falsidades da doutrina e do tragico fim de tal personagem causador de tantos males, bem razão tinham para nos fazer as perguntas já referidas.

Foi este S. Padre natural da ilha Terceira nascido na cidade de Angra. Na companhia de Jesus viveu muitos annos na Santa Provincia do Brasil missionando com muita satisfação e grande zello. E porque em todos seus procederes mui bem sabia e cheirava a Jesus foi verdadeiro, legitimo jesuita. Era homem de grande prudencia, da mui familiar e mui frequente trato com Deos, com quem e a quem se dava e entendia mui bem. Era singularmente zeloso da salvação dos Indios, mui perito em suas linguas e ritos. Nas empresas ainda mais arduas do sagrado Evangelho era sobre destemido magnanimo. Era tanta e tão vasta a capacidade de seu zello e animo que todas as nações do Brasil austral e septentrional lhe pareciam mui pequeno campo para a esphera grande de sua actividade e valor. Estando este bendito Padre um tempo na enfermaria por alguns mezes com doença, que já o enfermeiro lhe tinha apresentado o cubiculo para a Extrema Unção o visitou o Provincial então o veneravel Padre José d'Anchieta, e abraçando-o lhe disse: V.ª R.ª queria-se ir ao céu mãos lavadas, pois não ha de ser assim; *longa tibi restat via*. Tem muito que passar primeiro; não ha de morrer morte folgada, e antes della ha de padecer muitos trabalhos, fazer serviços á causa de Deos e salvar muitas almas. Levante-se V. R.ª e vá ao côro dar graças ao Santissimo Sacramento, que elle lhe conceda saude. E d'ahi ao enfermeiro: Irmão, dê-lhe o vestido e não torne mais este Padre á enfermaria, lhe disse. Subitamente se achou o Padre Francisco com o vigor e forças restituídas e pela saude mui egual e inteira foi dar graças ao Santissimo no côro.

Depois de tão milagrosa saude viveo o Padre 30 annos até 11 de Janeiro de 1608 em que deo a vida por Deos ás mãos dos Tapuyas da Serra de Ibyapaba, como acima temos dito. Em todos estes trinta annos fez o Padre Francisco Pinto uma vida sobre muito angelica muito evangelica sendo o seu descanso só o trabalho, todo o seu estudo, e estudo unico empregar-se todo e mui inteiro

no mor agrado e mor contento de Deos e seo tão fogo-
so zello unicamente entender e attender e com singulares
mui engenhosas industrias e destresas á salvação das al-
mas dos pobres Indios especialmente ás do restante de
America meridional, a mais perigosa e mais ardua que
ainda restava por conquistar no tempo que o veneravel
Padre Anchieta lhe profetisou lhe restavam muitos o
grandes trabalhos. Restava ainda por conquistar desde
Olinda de Pernambuco até ao Grão Pará ou rio das Ama-
zonas; na qual America septentrional viviam muitas na-
ções alem de mui ferozes, sobre modo barbaras; porque
havia entre as mais nações, que aos mais ritos barba-
ros, ou aos mais barbarismos da America accrescentavam
este, que suas mulheres tinham por garbo comer os cor-
pos de seos parentes, que morriam. os dos parentes mais
chegados e dos Principaes comiam cosidos e os demais
assados, queimando as reliquias, se os não podiam co-
mer. A razão deste seo rito singular era diziam elles,
porque é maior piedade dar em suas entranhas sepultu-
ra aos que mais amam do que nas entranhas da terra e
dos bichos. Este rito tão barbaro tem ainda hoje
os Arapiuns, nação do rio dos Tapajós, que sao no das
Amasonas, reina neste anno de 20 e 21 em que vou es-
crevendo, que já tem missionarios da companhia, e só
os que estão pagãos pelos matos comem os seos pa-
rentes defuntos; porque dizem que á terra só se ha de
botar o que ha de nascer, e que os defuntos não nascem
outra vez.

Ainda era maior barbaridade nas nações d'aquelle
trato desde Pernambuco até ao Grão Pará que em al-
gumas nações, adoecendo os maridos, suas mulheres ma-
tavão os filhos que delles houveram e com elles alimen-
tavam os seos maridos enfermos emquanto a doença du-
rava. E se não tinham filhos, com arco e frechas ma-
tavam creanças para sustento dos doentes, por julgarem
o melhor, e ainda estando bem sãos era o seu regalo,
causa porque andavam sempre á caça ou guerra que
sempre traziam com amigos ou inimigos por atraíçoados

desleaes e sobremodo barbaros, tão intelligentes e destros eram as mulheres como os homens, mas mais que os homens bravas montanhezas, e horrorosas descendo de suas montanhas corriam os campos, caminhos e raias sem escapar passageiro que lhes não fosse o melhor prato no seu cirio e demonstraões festivaes de terreiro; e, portanto, não queriam os Portuguezes habitar nem ainda passar por aquelle trato de terra desde Olinda em Pernambuco até ao Maranhão.

Este trato, pois, foi o theatro de gloriosas acções e grandes trabalhos, segundo a profecia do S. Anchieta do Bemdito martyr Francisco Pinto: estas as gentes que havia de converter. Muitas vezes rompeo estes sertões naquelles seus triata annos com muito suor, fome e sede; mas com fortuna e colheita de almas equal á sua sede, fome e suor, estabelecendo a religião entre estas nações tão barbaras, firmando e confirmando pazes com ellas entre si e com os Portuguezes.

Pretendendo enfim as missões deste trato da America e particularmente as do Maranhão com valente instancia e mui rijo ardimento muitos dos missionarios mais zellosos da S. Provincia do Brasil, sendo seu Provincial o M. R. P. Fernam Cardim, como a pediu o Padre Francisco Pinto, entre todos de tão avultado tamanho e espirito, elle com a fogosidade de seu indisputavel zello e com a energia humilde, sincera e resignada mas efficaz e executiva de suas repetidas devotas supplicas a Dext e aos Superiores mereceo a gloriosa sorte de ser o primeiro missionario evangelico que com o Padre Luiz Figueira veio para o Maranhão, sem chegar, por ser antes coroado na serra de Ibyapaba este tão animoso, forte e zeloso campeão de Jesus. Seus ossos, andando o tempo, trasladaram depois para suas terras os Indios de Jagoaribe, seus grandes devotos, e os collocaram com especial reverencia em logar mais decente. Estes com tanta fé lhe tem tal devoção que por sua intercessão a Deus pedem e alcançam chuva e sol, e o mais que hão mister. Perante seus mesmos ossos celebram e ratificam seus contratos, especi-

almente seos casamentos, Escreveo deste Bemdito martyr Pedro Oultreman *in tribulis virorum illustrium Societatis jesu*, Jacobo Domiani *in Synopse Societatis Jesu*; Baithasar Telles na segunda parte, livro 5.º da chronica da Companhia em Portugal, e com muitos outros, ultimamente Simão de Vasconcellos, na vida do veneravel P.º José d'Anchieta.

Noticia summaria da vida do bemdito martyr o Padre Francisco Pinto. Capitulo 2.º do Codice c. 15. 2-11 da Bibliotheca Eborensis.

Não só zelou o Governador a conversão dos gentios, que já estavam de paz na Parahyba, e pedião doutrina, como dissemos, mas tambem dos que ainda estavam na cegueira de sua infidelidade, e assim logo depois que veio pera a Bahia pedio ao Padre Provincial da Companhia Fernão Cardim mandasse dous Padres a pregar-lhes á Serra da Boapaba, onde o Capitão Pero Coelho de Souza andava, porque com isso se escusarião as guerras, que lhes fazião, e o custo dellas, e se conseguiria o fim, que se pretendia, que era sua paz, e amizade, pera se poderem povoar as terras, o que o Provincial logo fez, enviando os Padres Francisco Pinto, varão verdadeiramente religioso, e de muita oração e trato familiar com Deus, entendendo em os costumes, e lingoas do Brasil, e Luiz Figueira, adornado de letras, e de dons da natureza, e de graça.

Estes se partirão de Pernambuco o anno de mil seiscentos e sete, em o mez de Janeiro, com alguns Gentios das suas Doutrinas, ferramenta, e vestidos com que os ajudou o Governador pera darem aos barbaros. Começarão seu caminho por mar, e proseguirão ao longo da Costa cento e vinte legoas pera o Norte athe o rio de Jaguaribba, onde desembarcarão: dahi caminharão por terra, e com muito trabalho outras tantas legoas, athé

os montes de Ibiapána, que será outras tantas aquem do Maranhão, perto dos barbaros, que buscavão, mas acharão o passo impedido de outros mais barbaros e crueis do Gentic Tapuia, aos quos tentarão os Padres pelos Indios seus companheiros com dadivas, pera que quizessem sua amizade, e os deixassem passar adiante, porém, não quizerão, mas antes matarão os embaixadores, reservando sómente hum moço de dezoito annos, que os guiasse aonde estavam os Padres, como o fez, e seguindo-os muito o numero delles, sahindo o Padre Francisco Pereira (Pinto) da sua tenda, onde estava resando, a ver o que era, por mais que com palavras cheias de amor, e benevolencia os quiz quietar, e os seus poucos Indios com as frechas pretendião defendel-o, elles com a furia com que vinhão matarão o mais valente, com que os mais não poderão resistir-lhe, nem defender o Padre, que lhe não descem com um pau roliçoaes e tantos golpes na cabeça, que lha quebrarão e o deixarão morto, o mesmo quizerão fazer ao Padre Luiz Figueira, que não estava longe do companheiro, mas hum moço da companhia, sentindo o ruido dos barbaros o avizou, dizendo em lingua Portugueza: «Padre, Padre, guarda a vida.» e o Padre se metteo á pressa em os bosques onde guardado da Divina Providencia o não poderão achar, por mais que o buscarão, e se forão contentes com os despojos, que acharão dos ornamentos, que os Padres levavão para dizer missa, e alguns outros vestidos, e ferramentas pera darem, com o que teve lugar o Padre Luiz Figueira de recolher seus poucos companheiros, espalhados com medo da morte, e de chegar ao lugar daquelle ditoso sacrificio, onde acharão o corpo estendido, a cabeça quebrada, e desfigurado o rosto, cheio de sangue e lodo, limpando-o, e lavando-o, e composto o defuncto em huma rêle, em lugar de ataúde, lhe derão sepultura ao pé de hum monte, que não permittia então outro aparato maior o ape.to em que estavam: porem nem Deus permittio que estivesse assim muito tempo, antes me disse Martim Soares, que agora he Capitão daquelle

districto, que o tinham já posto em huma igreja, onde não só dos Portuguezes, e Christãos, que ali morão he venerado, mas ainda dos mesmos Gentios.

Frei Vicente do Salvador. Historia do Brazil.

Pelos annos de 1605, sendo já pacificadas as guerras, que em Pernambuco forão mui porfiadas da parte dos naturaes pelas violencias de certo Capitão Portuguez, se tornarão a pôr em armas todos os Indios avassallados, que havia desde o Rio Grande até o Ceará, onde ainda não tinhamos a fortaleza, que hoje defende aquelle sitio. E como em todo o Brazil tinha mostrado a experiencia o particular talento e graca que Deos deu aos religiosos da Companhia de Jesus para compôr os animos desta gente, á petição do Governador do Estado que então era Diogo Botelho, foi nomeado para esta empreza o padre Francisco Pinto, varão de grandes virtudes, e mui exercitado e eloquente na lingua da terra, e por seu companheiro o padre Luiz Figueira.

Era o padre Francisco Pinto mui accsito aos Indios pela suavidade do seu trato, e pelo modo e industria com que os sabia contentar; e sobretudo o fazia famoso entre elles um novo milagre, com que pouco dias antes indo o Padre a uma Missão, acompanhado de muitos, e morrendo todos a sêde em uns desertos, sendo as maiores calmas do estio, com uma breve oração que o Padre fez ao Céu, pondo-se de joelhos, no mesmo ponto chueu com tanta abundancia, que alagados os lugares mais baixos daquellas campinas que erão muito dilatadas, houve em todas ellas por muitos dias de caminho agua para todos. Com estas assistencias tão manifestas do Céu forão recebidos os Padres, como embaixadores de Deos, e não do Governador do Brazil, e sem haver entre todos aquelles indios, posto que aggravados nas vidas, nas honras e nas liberdades, quem puzesse duvida a tudo o que

o Padre lhes praticou, puzendo logo em suas mãos as armas e nas d'El-Rey e de seus Governadores a obediencia, á que dalli por diante nunca faltarão.

Concluida tão felizmente esta primeira parte de sua Missão trazião os Padres por ordem que intentassem os sertões do Maranhão, que naquelle tempo estava occupado pelos Francezes apalmando á disposição dos Indios seus confederados, e vendo se os podião inclinar á pureza da fé catholica, que entre os Francezes estava mui viciada de heresias e á obediencia e vassallagem dos Reys de Portugal a quem pertencião aquellas Conquistas. Assim o fizeram logo os Padres, sendo elles os primeiros prégadores da fé, e ainda os primeiros Portuguezes, que do Brazil passarão ás terras do Maranhão.

E marchando por terra com grandes trabalhos e difficuldades, por irem abrindo o mesmo caminho que se havia de andar, chegarão enfim ás serras de Ibiapába, onde vivião, como acastelladas, trez grandes povoações de Indios *Tobajarás* debaixo do principal *Tapuxibanuçu* que quer dizer *demonio grande*, e verdadeiramente se experimentou depois sempre nesta Missão que residia ou presidia naquelle sitio, não só algum demonio, se não *grande demonio*, pela grande força, grande astucia, grande contumacia com que sempre trabalhou, e ainda hoje trabalha, por impedir os fructos e progressos della. Levantarão os Padres igreja na maior povoação da serra sem contradicção dos naturaes, antes com grandes demonstrações de contentamento, e emquanto insistião quotidianamente na instrucção dos adultos, e declaração dos mysterios da nossa santa fé com grande fervor dos mestres e dos ouvintes, conhecendo uns e outros de quanta importancia seria para a conservação e augmento desta nova conquista de Christo ter pacificadas e quietas as nações barbaras de Tapuyas que cercavão e infestavão os arredores da serra, tratarão os Padres no mesmo tempo de fazer a si com dadas todas estas nações feras, e fizeram pazes entre elles e os *Tobajarás*,

sendo os mesmos Padres os medianeiros, e ficando como por fiadores de ambas as partes.

Mas debaixo deste nome de paz, traçando-o assim o demonio sem mais occasião que a fereza natural destes brutos, entrarão um dia de repente pela aldêa e pela igreja os chamaões *Tocarijús*; e estando o Padre Francisco Pinto ao pé do altar para dizer missa, sem lhe poderem valer os poucos Indios christãos, que o assistião com frechas e partazanas, que usavão de páos mui agudos e pezados, lhe derão tres feridas mortaes pelos peitos, e pela cabeça, e no mesmo altar, onde estava para offerecer a Deus o sacrificio do corpo e sangue do seu Filho, offereceu e consagrou o de seu proprio corpo e sangue, começando aquella acção sacerdotal e consumando-a o sacrificio.

Com a morte ou martyrio do padre Francisco Pinto, cuja sepultura Deus fez gloriosa com o testemunho de muitos milagres, que se deixio para muis larga historia, o padre Luiz Figueira, ficando só e sem lingua, porque ainda a não tinha estudado, se retirou por ordem dos Superiores para o Brazil, tão sentido porém de não ter acompanhado na morte como na vida ao Padre a quem fôra dado por companheiro, e com tanta inveja daquella gloriosa sorte, que logo fez voto de voltar, quando lhe fosse possivel, a levar por diante a mesma empreza, e buscar nella o mesmo genero de morte, que Deus então lhe negára, ao que elle dizia por indigno.

Mas ambos estes desejos cumprio Deus depois á este grande zelador de seu serviço; por que no anno de de 1623, sendo já de maior idade o padre Luiz Figueira, e tendo occupado com muita satisfação os maiores logares da provincia, veio outra vez á missão do Maranhão, onde trabalhou por espaço de quatorze annos com grande proveito das almas dos Portuguezes, e dos Indios; e levando-o o mesmo zelo a Portugal a buscar um grande soecorro de companheiros que o ajudassem a trabalhar nesta grande seara, partindo de Lisboa, e chegando á barra do Grã-Pará no anno de 1643, com onze, de

quinze religiosos, que trazia consigo, foi cahir nas mãos dos Tapuyas *Aroans* da bôca do rio das Amazonas, onde elle e os mais forão primeiro mortos com grande crueldade, e depois assados e comidos daquelles barbaros.

Este foi o glorioso e apostolico fim que tiverão os dous primeiros Missionarios do Maranhão, e da serra de Ibiapaba, e os que puzerão as primeiras plantas nesta nova vinha.

Dos fructos que nella deixarão os Padres, parte em flôr, parte em agrão, não se logrou mais que o nome de Christãos, com que alguns ficarão, e outros depois receberão, continuando em tudo o mais como gentios.

Tiverão, porem, lembrança de vingar a morte de seu pastor, na qual se mostrarão tão cavalleiros, que fazendo guerra em toda a parte aos *Tocarijús*, apenas deixarão desta nação quem lhe conservasse o nome e a memoria.

Assim viverão os *Tobajarás* da serra, gentios sobre cathecumenos, até o anno de 1630, em que os Hollandezes occuparão Pernambuco, e pouco depois se fizerão senhores da fortaleza do Ceará, e reduzirão a si todos os Indios daquela vizinhança.

Padre Antonio Vieira. Relação da Missão da serra de Ibiapaba.

Antes que se descobrisse e povoasse a Ilha do Maranhão pellos Francezes, conciderando os primeyros Padres da Companhia de Jezus Missionarios do Brazil a grande multidão de gentilidade que havia por toda aquella conquista da Coroa de Portugal, sepultada em as trevas da ignorancia de Deos, e das couzas de sua salvação, dezde o ryo de laplatta primeyro limitte della nesta America athé o ryo de Vicente Pinsson, ultimo limitte della, como quer que vião que hião accodindo pella banda do ryo de laplatta, rezolverão-se de acodir tambem para banda do Norte, e consultado com Deos Nosso Senhor este tão

importante negocio, detriminarão finalmente de por obra o seu bom intento, para este fim elegerão dous Padres Sacerdotes do Collegio de Pernambuco a saber, o Padre Francisco Pinto sacerdote antigo e muy zeloso das bandas da Bahya, e já de idade de sincoenta annos, a quem o veneravel Padre José de Anchieta tinha curado milagrosamente de huma doença mortal dizendolhe se levantasse porque o esperavão ainda muytos trabalhos, que por amor de Deos havia padecer antes de se assentar na meza Celestial, e o Padre Luiz Figueyra, de menos annos, mas favorecido de muytas graças do Ceo, e doens naturaes, raros talentos e grandes letras.

Enviou o Padre Provincial Francisco Cardenes esses dous zelozissimos varões, os quaes do Governador do Brazil, partirão de Pernambuco no mez de Janeiro do anno 1607, comessarão sua viagem por mar e a continuarão athé a Taparyba, e de lá a porsequirão a pé por terra acompanhados de huns poucos de Indios, dos quaes alguns erão da mesma nasção, que elles hião buscar de sua primeyra tenção, não se virão caminhos mais incommodos, e asparos que estes por onde caminhavão, por estarem cheos de aguas e lodo, e assim se acharem obrigados a passallos a pés, mas com grandissima molestia sua por caminharem em tempo de inverno.

Os montes erão tão ingremes, e cheos de arvoredos e espinhos que não aparecião minimo sinal de caminho, e havia por todas as partes mattas tão fexadas que não era possivel dar hum passo por diante sem primeyro abrir-se a força de braços com facas e machados.

E no tocante ao sustento necessario para a vida havia tão grande falta d'elle, que as mais das vezes se achavão obrigados de passar com humas poucas de ervas. Tendo lidado desta sorte por espasso de hum anno, então com tanta difficuldade que depois de cem legoas de caminho derão finalmente com as serras do Ibiapaba abayxo do Cyará quaze cem legoas para banda do Maranhão; mas chegados ao gentio que era o que hião buscar, acharão estava cercado de outro gentio bravo e cruel não só

com os forasteyros, mas ainda pellos seus vezinhos mais chegados. Mandarão os Padres por repetidas vezes alguns Indios daquelles que os acompanhavão para ver se por meyo de dadivas os podião abrandar e fazer amigos, mas acharão ser tudo de balde. Passarão logo aos segundos algum tanto mais affastados, dos quaes forão recebidos como dos primeyros sem se lhe dar sequer huma boa resposta. Juntarão finalmente os do passo terreno e destes forão recebidos peor que de todos os mais porque não se contentarão a engeytar seus presentes que lhe mandavão mas matarão tambem aos matadores (portadores, é que deve ser) delles, escapando somente hum Mancebo de dezoito annos para lhe servir de guya a buscar e matar os pobres Padres. Estavão estes tratando com os que os acompanhavão porque via poderião chegar a nasção que buscavão quando virão huma multidão de barbaros, que as frechadas acometião seus Indios, e hião endireytando com a chupayna do Padre Francisco Pinto, o qual se tinha retirado para rezar o Officio divino, sahio á aquelle estrondo o Santo Sacerdote Missionario, e com palavras brandas tratou de equietar a sua embravecida furia, e athé os Indios christãos se lhe oppuzerão gritando em voz alta que aquelle Padre era Homem Santo, vindo não mais que para lhes ensinar a verdade e caminho do Ceo; mas elles mais que nunca embravecidos respondendo que delle não esperavão bens nenhuns, matarão primeyro hum Indio Christão, que mais animozo que seus companheyros, se lhes tinha opposto para deffender ao Padre como seu bom Mestre, e logo depois investindo com furor e crueldade diabolica o servo de Deus lhe derão repetidos golpes com suas ybirassangas, que são huns paos duros largos e compridos, na cabeça com que lha amassarão toda, e lhe derão hua morte muyto cruel aos onze dias de Janeyro do anno 1608, justamente em o termo ultimo do anno daquella sua glorioza missão para a banda do Cyará e Seras da Ibiapaba; não estava lá o Padre Luiz Figueyra, e teria sem duvida tambem elle sido participante

daquella mesma sorte se anozado do que passava-se não tivesse retirado em os mattos ahy chegados, em os quaes deffendido da providencia divina estava escondido aos olhos dos barbaros Tabejaras, que por algum espasso de tempo andarão em busca delle para tambem lhe tirarem a vida athé que desesperados de o podorem achar descarregarão o resto de sua maldade em os ornamentos que os Padres trazião consigo para dizerem Missa e com isto satisfeytos de sua victoria e despojos se forão embora. Com isto leve o P.^o Luiz Figueyra lugar de ajantar o seu rebanho que andava espalhado com o medo da morte, e de hir ao lugar daquelle ditozo sacrificio onde estava o corpo estendido no chão, a cabeça toda feyta em pedaços e todo emlamado, e banhado em seu sangue, lavarão-no muyto bem, e depois de lavado lhe derão sepultura ao pé do monte, porque não lhes dava o tempo em que se achavão lugar para mais, só levarão consigo hum destes parasinaes, ou ybirassangas, como chamão os com que mattão, com o qual tinha sido quebrada aquella sagrada cabeça todo ensangoentado, que athé o dia de hoje se guarda com muyta veneração, lembrança eterna no Colegio da Bahia de todos os Santos, e este foi o fim daquelle glorioza missão deste valerozissimo soldado de Christo para banda do Cyará e Serras da Ibiapaba, em as quaes morão os Tabajaras, em cuja busca hia este primeyro Missionario da gentilidade do Estado do Maranhão; e esta foy tambem a feliz morte que tantos annos dantes lhe tinha profetizado o veneravel Padre Jozé de Anchieta quando milagrozamente lhe deu saude, dizendo-lhe que outro genero de morte o esperava; este finalmente o gloriozo principio das Missões dos Missionarios da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão; deyxou a providencia de Deos vivo o Padre Luiz Figueyra companheyro do Padre Francisco Pinto para ter dahy por diante um martyrio mais prolongado, quando veyo fundar primeyro na Cidade de S. Luis cabeça do Estado com hum Padre que o acompanhava em seus trabalhos; deste tão bom e gloriozo principio

se podem facilmente colher os grandes progressos que hão de ter estes Missionarios porque diz Christo que se o gram botado na terra vier a morrer que hade dar abundante fruto: O Padre Pinto nasceu na Ilha tereeyra na Cidade de Angra.

«Chronica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão» pelo Padre João Felippe Betendorff, Missionario antigo da mesma Missão. Cap. 13, liv. 1.^o

105 Observaraõ cuidadosamente o successo desta expedição os Religiosos da Companhia de Jesus; e parecendo lhes, que eraõ muito das obrigações do seu Apostolico character, os interesses que promettia na redução de tantos barbaros ao gremio da Igreja, a repetiraõ com licença do Governador no anno de 1605, sem mais outras armas, nem ainda para a defensa natural, que as de setenta Indios à ordem de dous Padres que se chamavaõ Francisco Pinto, e Luiz Figueira.

106 Com taõ pequenas forças, animados só das generosas influencias dos seus grandes espiritos entrou o zelo ardente destes dous Varões em humia empreza taõ arriscada; e já assegurados na amisade dos Portuguezes, todos os Indios do Seará foraõ penetrando as asperezas do Paiz até mais a baixo da Ibiapaba; mas insultados dos muitos Tapuyas daquela grande serra, depois de servir de sacrificio à sua fereza a veneravel vida do Padre Pinto com a de muitos Indios seus auxiliares, a ficou devendo o seu Companheiro ao refugio dos matos.

107 Ufanos da vitoria se retiraraõ logo aquelles barbaros; e com esta noticia, desassombrado o Padre Luiz Figueira, buscou o campo do combate, onde sepultou amortalhado no mais amargo pranto o religioso cadaver de seu Companheiro, que depois de alguns tempos deu claros testemunhos do virtuoso espirito, de que se animava; porque trasladados os seus ossos à populosa Al-

dea de hum grande Principal, chamado Algódaõ (visinha do prezidio do Seará) pelos seus mesmos Indios, foraõ taes os prodigios, que creo a piedade obrou Deos por elles, que se chegaraõ a venerar como santas reliquias.

108 O Padre Figueira, com os poucos Indios, que lhe tinhaõ ficado, se recolheu ao Seará, donde passou logo à Povoação do rio Grande, a diligencias do Sargento mór do Estado do Brasil Diogo de Campos, que entaõ se achava visitando aquella Fortaleza.

Bernardo Pereira de Berredo. Annaes Historicos do Estado do Maranhão.

Le onzième jour de janvier, mourut glorieusement au Brésil en 1608 le vénérable P. François Pinto, né dans l'île de Terceire, entré à l'âge de quinze ans dans la Compagnie, et martyrisé à coups de massue, quarante ans plus tard par une des tribus les plus féroces de la Serra d'Ibiapaba. Digne compagnon et successeur des P. P. Nobrega e Anchieta, ce saint apôtre avait usé sa vie à la poursuite des pauvres sauvages errant dans les immenses déserts du nouveau monde; et il ne fallait rien moins que sa charité, à l'épreuve de toute privation et de toute crainte, pour atteindre et gagner à Jésus-Christ des milliers de barbares dont les plus doux repas étaient la chair palpitante de leurs semblables. Le P. Pinto les poursuivait, la croix à la main, au fond de leurs forêts presque impénétrables; souvent réduit à traverser pieds nus, même au coeur de l'hiver, des marais, des halliers, des rochers semés de pointes aigues, avec tant de fatigues et de souffrances, que la délicatesse de sa santé en fut plus d'une fois réduite à une véritable agonie. Mais un jour qu'on semblait n'attendre plus que son dernier souffle, le vénérable P. Anchieta, alors Provincial du Brésil, étant venu le visiter dans l'infirmierie de Bahia: «Ce n'est pas ainsi, mon cher Père, qu'il vous faudra partir pour le ciel, lui dit il, en souriant dès qu'il l'aperçut. Je vais porter moi même à votre mère

et a vos frères l'heureuse nouvelle de votre parfaite guérison. Levez vous donc et allez de suite remercier Notre Seigneur de la santé qu'il vous a rendue pour travailler et souffrir encore long temps à son service et à celui des ames ! » A l'instant le P. Pinto se leva guéri, descendit à l'église pour remercier Notre Seigneur, et ne tarda pas à reprendre avec une nouvelle ardeur le cours de ses travaux et de ses conquêtes. Vingt cinq ans plus tard, en 1607, il couronnait son apostolat par une dernière entreprise qui avait fait reculer jusqu'alors les plus intrépides. Il s'agissait de planter la croix chez l'indomptable nation des Tapuyas ; et telle était déjà la seule difficulté d'atteindre les défilés et les marécages où ils se cachaient, qu'après avoir remonté la côte de l'Océan jusqu'à l'embouchure du Jaguaribe, le P. Pinto dut lutter onze mois contre tous les obstacles de la nature et des éléments, pour s'ouvrir un étroit passage, le fer à la main, sur une longueur de cent lieues, avant d'arriver aux premières gorges des montagnes ; et il n'aperçut enfin les sauvages que pour recevoir d'eux le coup de la mort. En vain, dans son desir de leur ouvrir le ciel, envoyait-il, au bruit de leur approche, quelques indigènes baptisés, chargés de présents et de promesses. La troupe furieuse des barbares, courant droit à lui, le renversa et lui brisa la tête à coup de massue, tandis qu'il répétait à haute voix, comme l'attestèrent plus tard ses compagnons : « Venez, o mon Seigneur Jésus, venez ! » Le chef du saint martyr, reconnaissable à sa mâchoire brisée et à l'horrible mutilation qui avait dû visiblement lui faire jaillir les yeux de leurs orbites, fut retrouvé peu d'années après et rapporté au collège de Bahia, où il était conservé précieusement, avant la destruction de la Compagnie, pour consoler et encourager ceux de ses Frères qui, par une aussi sainte et aussi laborieuse vie, aspiraient à une pareille mort.

Ménologe de la Compagnie de Jésus par le P. Eleanor de Guilhermy de la même Comp. Assistance de Portugal.

11 GENNAIO 1608. DEL P. FRANCESCO PINTO A COLPI DI BASTONI UCCISO. - Le Isole Azorie nell' Oceano Atlantico, che alcuni chiamano Flandriche, e gli Spagnuoli Terzere da una Terza di esse, che incontrasi da chi naviga dalla Spagna, incognite, come pare, agli antichi Geografi, se pure non le compresero sotto il nome delli Isole Cassiteridi, sono sette di numero e tutte sotto il dominio di Portogallo. Nella Terza, detta del buon Gesù, evvi un celebre luogo, detto Angra, che gode nome, e privilegio di Città. Quivi nell' anno 1552 nacque Francesco Pinto, il quale molto illustrar dovea la sua patria. Fu annumerato nella Compagnia l'ultimo di Ottobre del 1568 edopo vent'anni nel numero de Coadiutori Spirituali. Per trent'anni intieri impiegossi nella conversione, e istituzione dei barbari nel Brasile constanza e fortezza maravigliosa. Pareva tutto fatto a conciliare, e amorbire gli animi duri di quelle barbare genti, peritissimo del lor linguaggio, e delle lor costumanze. Tal fu il zelo di propagare la Fede, che alla grandezza del suo cuore pareva angusto il Brasile. Uomo pieno di religiosità, di prudenza, d'unione grande con Dio. Tollerantissimo delle fatiche, non ostante che fosse di corpo debole, e malsano. Quattro o cinque volte nelle parti del Brasile Mediterranee intraprese Missioni arduissime, riuscitogli sempre di ridurre alla Fede gran quantità di quei Barbari. Ma la più malagevole, pericolosa, e stentata Missione fù quella de Pernambuco, da lui chiesta con somma istanza, e che poi gli fruttó morte ben gloriosa.

Stava egli così gravemente malato nell' Collegio di Baya nell'anno 1582, che nulla o poca speranza c'era di sua salute. In tal tempo, per buona sorte facea la visita in quel Collegio quell'insigne Apostolo del Brasile, il P. Giuseppe Anchieta Provincial, il quale fornita la visita, s'andava allestendo al viaggio di Pernambuco. Prima di partire, volle salutare Francesco il quale stava assai pensieroso del suo passaggio per l'altra vita: e gli ordinó a deporre ogni pensier di morire per apparecchiarsi a sostenere fatiche, e travagli straordinarii per sa-

lute delle anime; e finalmente gli fé portar da vestirsi. Ubbidi egli, e immantinente dié giú il male, rinvigorito di forze in maniera, che piú non tornó da quel tempo all'infermeria. Ripiglió le fatiche, e gli esercizi primieri con gran frutto deggli Etnica, e de Neofite; e com esempi di virtú singolari. Sopravisse all' istesso P. Giuseppe Anchieta venti sei anni, fintanto che sparse il sangue, e la vita. Il che, come accadeva, mi fó a raccontare.

In quel trato del Brasile, situato in otto gradi d'altezza australe tra Pernambuco, e il gran fiume, che chiamano ancor Maragnone, e Orellana, e delle Amazoni, la cui foce vien separata dall' Equatore, abitano addentro nelle viscere di quegli immensi paesi diverse Gentilitá parte illustrate colla cognizion della Fede, e parte incognite, e solo note per qualche barbute, che n'ha dato la fama, poichè non ancora v'era giunta a spirare aura, o voce Evangelica. I Padri della Compagnia lungo tempo avevano desiderato di poter lavorare questo nuovo campo pertinente al Brasile: ne tenerro molte consulte e molte piú ne fecero, secondo il solito, con Dio nell' orazione; ma la malagevolezza, e la grandezza d'pericoli persuase di prolungare l'impresa, considerata massimamente quella barbara gente, che nella sete del sangue, e nella perfidia avanza ogni nazione. Tapoi sono universalmente chiamati, nome per la crudeltá famoso insieme, ed infame. Or l'anno 1606, parendo a maturitá già venuto il consiglio d'intraprendere questa spedizione, fá deliberato di venirne alla pruova, onde masse all'ordine alcune cose avute in stima da quei Gentili per alettarli, ferramenti in particolare, gicché oro e argento appresso loro non avea uso alcuno, due Sacerdoti tra gli altri, che chiedevano d'essere adoperato in questa nuova Missione, furono eletti, Francesco Pinto e Luigi Figueira, il quale era dell'altro piú giovane, ma di gran talenti, pieta' e dottrina, e degno de pel suo gran zelo d'esser dato compagno al Pinto, acciocché sotto tal duce apprendesse i rudimenti della milizia Apostolica. Posto all'ordini il bisognevole alla partenza, colla benedizione del

Provinciale Ferdinando Cardini, e colla licenza, e aiuto di Diego Bostello Governator del Brasile i due destinati a muover guerra all'Inferno partirono nell'anno 1607, in Gennaio per mare alla spiaggia setentrionale. Dopo cento venti leghe di viaggio, scendono in terra ad un luogo detto Giagariva, e quindi a piedi col bordone in mano, e con piccola comitiva da paesani Tapoi viaggiano; essendo questo l'uso de' cacciatori dell'anime, di condur seco in si fatti viaggi alcuni della medesima gente già battezzati, e mansueti, i quali piú facilmente insinuandosi a trattare con gente del medesimo genere, vengono ad aprire á Padri la via de poterli trattare, ed ammaestrare. Questi medesimi servono nella caccia, e nella pesca, in caso che manchi la farina militare, fatta d'una radica, detta mandioca, che serve loro di vittovaglia, possono sustentari i Padre con quel che cacciano o pescano. Viaggi non calcati mai da vestigie d'uomo. Luoghi tutti paludosi e d'acque stagnanti. Non si poteva che a piedi nel cuor dell'inverno camminare per boschi e balzi. Selve impraticabili, monti asprissimi, senza sentiero alcuno ogni cosa intralciata d'alberi e pruni talmente, che non si puó dare un passo avanti senz'aiuto delle braccio e del ferro. La penuria del cibo é tale, che bene spesso altro non c' é da mangiare che erbe selvatiche, come bestie avendo quasi per un anno intiero con questi difficultá cozzato, finalmente dopo cento leghe di viaggio fatto con sommo stento, penetrarono á monti d'Ibiapana, o come altri vogliono, d'Ibigapaba.

Questo é un luogo di cento leghe incirca di qua del Magnone, non molto distante da'confini de' Pagani cercati, per penetrare á quali bisognava entrare in uno di quei tre soli passi, che si offerivano. Ma erano questi guardati da'Barbari ferocissimi, e avversissimi non solamente alnome de' Christiani, e de' Portoghesi, ma eziandio, come se fossero tante fiere selvagge, a ogni viso d'uomo straniero; anzi che tra loro una perseguita l'altra sua vicinanza, senza societá, senza fede.

I Padri mandarono á quei lbe erano piú vicini

persone con donativi per allettarli all'amicizia, e per impetrare il passaggio ad altri popoli piú lontani, ma non poté cavarsene un segno di cortesia. Si portarono a quei che guardavano il secondo passo co' medesimi donativi, ma come dianzi, senza pró nessuno; onde se ne tornarono i mesi, perduto, come si dice, il ranno, e'l sapone. Tentarono i terzi se per avventura non fossero tanto apietati, ma (pensate) anzi questi di tutti e piú bestialacci vesero ai messaggi, che portavano regali, per corrispondenza, e per risposta la morte, salvo un giovanetto di diciott'anni, cui serbarono per servirsene, come di bracco, a ritrovare i Padri per amazzarli.

Intanto, mentre stavano i Padri consultando per qual verso prendere si dovesse il cammino, eccoti á 5. di Gennaio del 1608, venir giú dá monti una gran truppa di Barbari, i quali incominciarono a saettare la comitiva de Padri, e poi con impeto buttarsi sopra il tugurio, dove il P. Pinto stava recitando l'Uffizio. Usci fuori egli; e colla piú dolce maniera possibile s'ingegnó d'arrestar quella furia e d'impiacevolir quel furore. I compagni Cristiani per difendere il Padre, a gran voci diceano, ch'egli era un santo, ch'era venuto per aprir loro la via del Cielo, che gli perdonassen la vita. Ma gridarono al vento, perché i Barbari infelloniti risposero di voler morto il Padre. Si mise per difenderlo uno de' compagni, ma restó amazzato; gli altri pochi, ch'erano men gagliardi, e senz'armi non potendo resistere a quell'armata moltitudine barbaresca, presero per salvarsi la fuga. E quegli, assalito il P. Francesco con gran fierezza, gli daano un colpo di bastone sul capo, l'atterrano, e con replicati colpi l'amazzano: gli cavano gli occhi, gli pestano le mascelle, e gli stritolano il cranio. In questa guisa mori il forte Atleta di Cristo Francesco Pinto, d'anni cinquanta quattro, in un vasto deserto luogo de'monti d'Ibiapana agli undici di Gennaio nell'ano 1608. Dissero che gli estremi suoi aneliti fossero questi: Veni Domine Jesu, veni, veni.

Da questo luogo non era molto lontano l'altro Sa-

cerdote, Luigi Figueira, quando un ragazzo, ch'era della comitiva ad alta voce, in lingua Portoghese, grido: Padre, Padre, provvedete alla vita vostra. Ed egli subitamente ritirandosi nell'intimo della selva, benché cercato dá Barbari, campó per divina Provvidenza la vita. Gl'istessi Barbari poi, lasciato di andare in traccia del Sacerdote fuggiasco, si voltarono a sfogare il resto della loro ferocia contro il tugurio del morto Padre, prendando il sacro Arredo da Messa, e altre coserelle che v'erano. Contenti poscia di questa preda, fecero alle lor case, diró meglio, á lor covili ritorno. Da ciò ebbe campo il Figueira di raccogliere i dissipati compagni, e di vedere il luogo, ov'era seguita l'uccisione. Giacea il cadavero col capo fracassato, e colla faccia tutta coperta di sangue, e di fango. La ripulirono dalle sordidezze, e acconciato il corpo dentro a una rete, fu' sepolto alla falda del monte il meglio che si porté, in un'estrema necessita' d'ogni cosa. Si trovó ivi, dai Barbari lasciato, uno dei bastoni adoperato per quella strage, asperso di sangue; e questo per consolazione de' Nostri portato a Baya, quivi nel Collegio nostro si custodisce.

Quel corpo stette per qualche tempo dimenticato affatto in quell'ignota barbarie, ma pochi anni dopo, dicesi, che venisse in venerazione agl'istessi Barbari, i quali a lui ricorrevano, quando le lor campagne bisogno aveano di pioggia.

Patrignani. Menologie.

